

Orquestra Sinfónica

do Porto Casa da Música

12 mai 2024
12:00 Sala Suggia

Kerem Hasan direção musical
Concerto comentado por **Daniel Moreira**

Ludwig van Beethoven

Sinfonia n.º 6 em Fá maior, op. 68, “Pastoral” (1808; c. 45min)

1. Despertar de sentimentos alegres ao chegar ao campo. Allegro ma non troppo
2. Cena à beira de um ribeiro. Andante molto mosso
3. Alegre reunião de camponeses. Allegro —
4. Temporal, tempestade. Allegro —
5. Canto pastoral: sentimentos de alegria e gratidão após a tempestade. Allegretto

Kerem Hasan direção musical

Kerem Hasan é considerado um dos mais interessantes jovens maestros britânicos. Ter vencido o Prémio Nestlé and Salzburg Festival Young Conductors no verão de 2017 permitiu-lhe conquistar uma carreira internacional cada vez mais bem-sucedida. Antes disso, tinha já despertado atenções enquanto finalista do Prémio de Direção Donatella Flick, em Londres, e como maestro associado da Ópera Nacional Galesa. De setembro de 2019 a junho de 2023, foi maestro principal da Orquestra Sinfónica Tirolesa em Innsbruck (Áustria), com grande sucesso.

Entre os momentos principais da temporada 2023/24 estão compromissos, na qualidade de convidado, com a Filarmónica da BBC, a Filarmónica de Dresden, a Sinfónica SWR e a Filarmónica de Turku. Dirige pela primeira vez a Orquestra Sinfónica de Trondheim, a Kymi Sinfonietta, a Orquestra Phion, a Orquestra de Concertos RTÉ e a Collegium Musicum de Basileia. Do outro lado do Atlântico, Kerem Hasan estreia-se na direção da Orquestra Sinfónica de Edmonton. Regressa à Sinfónica de Bournemouth, à Sinfónica MDR, à Noord Nederlands Orkest, à Orquestra da Rádio Nacional Romena e à Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. No domínio operático, sobe ao pódio numa nova produção de *La Rondine* na Opera North.

Dos seus sucessos mais recentes, destaque para apresentações de ópera na English National Opera (*Carmen*, *Così*), em Glyndebourne (*A Flauta Mágica*), no Glyndebourne on Tour (*The Rake's Progress*), na Ópera Nacional Galesa (*La forza del destino*) e no Teatro Estatal Tirolês (*Sansão e Dalila*, *Rigoletto*, *The Rape of Lucretia*, *La Traviata*). Trabalhou com a Orquestra do Concertgebouw, a Sinfónica e a Filarmónica de Londres, a Royal Philharmonic Orchestra, a Sinfónica da Rádio ORF de Viena, a Sinfónica Nacional Finlandesa, a Filarmónica de Tampere, a Orquestra

Nacional do Capitólio de Toulouse, a Filarmónica do Teatro La Fenice, a Sinfónica de Toronto e a Sinfónica Yomiuri Nippon. No verão de 2022, pisou pela primeira vez o palco nos Estados Unidos da América, à frente da Sinfónica de Detroit, da Sinfónica de Utah e da Orquestra do Minesota.

Kerem Hasan frequentou masterclasses com David Zinman, Edo de Waart, Gianandrea Noseda e Esa-Pekka Salonen. Ganhou depois experiência ao tornar-se assistente do seu mentor, Bernard Haitink, na Sinfónica de Chicago, na Orquestra do Concertgebouw e na Sinfónica da Rádio da Baviera.

No verão de 2016, Hasan participou na Academia de Direção do Festival de Música de Aspen, onde colaborou com Robert Spano. Regressou um ano depois como *Conducting Fellow* e recebeu o Prémio de Direção Aspen. Voltou ao festival em 2018, assumindo o cargo de maestro assistente, e em 2022, enquanto convidado para dirigir a Orquestra de Câmara de Aspen.

Nascido em Londres, em 1992, Kerem Hasan estudou piano e direção de orquestra no Conservatório Real da Escócia. Aperfeiçoou os seus conhecimentos de direção na Universidade de Artes de Zurique sob a orientação de Johannes Schlaefli.

Daniel Moreira

Daniel Moreira é doutorado (PhD) em Composição Musical (King's College, Londres; 2017), com bolsa da Fundação para a Ciência e a Tecnologia; mestre em Composição e Teoria Musical (Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo; 2010); e licenciado em Economia (Faculdade de Economia do Porto; 2006).

Em 2009, foi jovem compositor em residência na Casa da Música. Desde então, têm-lhe sido regularmente encomendadas novas obras e arranjos (Casa da Música, Festival Musica Strasbourg, European Concert Hall Organisation, Kölner Philharmonie, Chester & Novello, Banda Sinfónica Portuguesa, Antena 2/RDP, Movimento Patrimonial para a Música Portuguesa, Programa Criatório e Batalha Centro de Cinema). A sua música abarca múltiplos géneros — da música orquestral à de câmara —, com especial ênfase, mais recentemente, em música coral, ópera, música para filme e música em que interagem instrumentos acústicos e eletrónica.

Daniel Moreira é professor de análise, composição e estética na ESMAE-P.Porto (2009-), tendo também lecionado na Universidade do Minho (2017-19) e, como professor visitante, no projeto Xiquitsi em Maputo (2015-17). É investigador integrado no CEIS20-U.Coimbra (2020-), apresentando regularmente o seu trabalho — centrado

em música do século XX e XXI — em conferências nacionais e internacionais. Tem um artigo publicado sobre a música de Webern (*Revista Portuguesa de Musicologia*, 2016) e dois sobre a música de Bernard Herrmann para os filmes de Hitchcock (*Music Analysis*, 2021; *Journal of Film Music*, 2022), e prepara outros trabalhos sobre sintaxe tonal no pop-rock (em especial na música dos Radiohead) e sobre a ideia de musicalidade nos filmes de David Lynch.

Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música

Stefan Blunier maestro titular
Leopold Hager maestro emérito

A Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música tem sido dirigida por reputados maestros, entre os quais Stefan Blunier, Baldur Brönnimann, Olari Elts, Peter Eötvös, Heinz Holliger, Elisha Inbal, Michail Jurowski, Christoph König, Reinbert de Leeuw, Andris Nelsons, Vasily Petrenko, Emilio Pomarico, Peter Rundel, Michael Sanderling, Vassily Sinaisky, Tugan Sokhiev, John Storgårds, Jörg Widmann, Ryan Wigglesworth, Antoni Wit, Christian Zacharias, Lothar Zagrosek, Nuno Coelho, Pedro Neves, Joana Carneiro, Abel Pereira, Tito Ceccherini e Clemens Schuldt.

As residências artísticas da Casa da Música promovem colaborações com compositores de renome, como Emmanuel Nunes, Jonathan Harvey, Kaija Saariaho, Magnus Lindberg, Pascal Dusapin, Luca Francesconi, Unsuk Chin, Peter Eötvös, Helmut Lachenmann, Georges Aperghis, Heinz Holliger, Harrison Birtwistle, Georg Friedrich Haas, Jörg Widmann, Philippe Manoury, Rebecca Saunders, Enno Poppe e, já em 2024, Vasco Mendonça. A forte marca portuguesa nesta temporada assinala-se com duas estreias mundiais de Vasco Mendonça, e uma outra de Daniel Moreira especialmente destinada a celebrar os 50 anos do 25 de Abril, sobre poemas de Sophia de Mello Breyner; ou a colaboração com o solista João Barradas na interpretação do *Concerto para acordeão* de Luís Tinoco; ou a nova *Sinfonia Subjetiva* de António Pinho Vargas. A Orquestra evoca ainda a melhor música nacional de várias épocas, entre elas a *História Trágico-Marítima* de Fernando Lopes-Graça, sobre poemas de Miguel Torga, e vários títulos de Emmanuel Nunes.

As temporadas recentes foram marcadas por ciclos de integrais de Mahler, Prokofieff, Brahms, Bruckner, Beethoven, Rachmaninoff e Mozart. Em 2024 apresenta a integral dos concertos para piano de Prokofieff, convidando cinco solistas portugueses: Raúl da Costa, Artur Pizarro, Rafael Kyrichenko, João Xavier e Pedro Emanuel Pereira. São retomadas obras inesquecíveis como o *Requiem Alemão* de Brahms (com as vozes de Sara Braga Simões e André Baleiro), *Um sobrevivente em Varsóvia* de Schoenberg, a *Sagração da Primavera* de Stravinski e a *Terceira Sinfonia* de Mahler (com Natalya Boeva).

A Orquestra tem pisado os mais prestigiados palcos de Viena, Estrasburgo, Luxemburgo, Antuérpia, Roterdão, Valladolid, Madrid, Santiago de Compostela e Brasil, e em 2021 apresentou-se na emblemática Philharmonie de Colónia. Em 2024 toca ao lado do Arditti Quartet no âmbito dos concertos Rasonanz, apresentados pelo ciclo Musica Viva da Rádio da Baviera.

A discografia recente da Orquestra inclui álbuns monográficos de Lopes-Graça (Naxos), Luca Francesconi, Unsuk Chin, Georges Aperghis, Harrison Birtwistle, Peter Eötvös e Magnus Lindberg, além de inúmeros compositores portugueses, e conquistou duas distinções internacionais com o título *Follow the Songlines* e com um disco de obras de Pascal Dusapin.

A origem da Orquestra remonta à criação da Orquestra Sinfónica do Conservatório de Música do Porto, em 1947, que desde então passou por diversas designações. Com um quadro de 94 instrumentistas, foi integrada na Fundação Casa da Música em 2006.

Violino I

James Dahlgren
Álvaro Pereira
Tünde Hadadi
Roumiana Badeva
Vadim Feldblioum
Andras Burai
Emília Vanguelova
Alan Guimarães
Ianina Khmelik
José Despujols
Maxence Mouriès*
Raquel Santos*

Violino II

Nancy Frederick
Lilit Davtyan
Karolina Andrzejczak
José Paulo Jesus
Tatiana Afanasieva
Mariana Costa
Catarina Martins
Domingos Lopes
Nikola Vasiljev
Paul Almond

Viola

Mateusz Stasto
Rute Azevedo
Luís Norberto Silva
Hazel Veitch
Jean-Loup Lecomte
Biliana Chamlieva
Anna Gonera
Alexandre Aguiar*

Violoncelo

Nikolai Gimaletdinov
Michal Kiska
Hrant Yeranosyan
Sharon Kinder
Bruno Cardoso
Francisca Parente*

Contrabaixo

Rui Rodrigues
Tiago Pinto Ribeiro
Joel Azevedo
Nadia Choi

Flauta

Ana Maria Ribeiro
Angelina Rodrigues
Alexander Auer

Oboé

Tamás Bartók
Luís Alves*

Clarinete

Luís Silva
João Moreira

Fagote

Carolino Carreira*
Vasily Suprunov

Trompa

José Bernardo Silva
Hugo Carneiro

Trompete

Sérgio Pacheco
Ivan Crespo

Trombone

Dawid Seidenberg
Severo Martinez

Tímpanos

Jean-François Lézé

*instrumentistas convidados

Operação Técnica

Iluminação

Bruno Mendes

Palco

José Vilela
Rui Brito
Victor Resende